

**REDATOR,**  
Alfredo Pirajá  
MUDOU DE EDITOR

# A IDEA

**DIRECTOR,**  
Carnebert Costa  
GRUPO DOS ESTUDANTES VECI J.

## ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

### A IDEA

#### Tiradentes

A ti... que encaraste a emancipação dos escravos como uma conquista do povo, a pobre e degenerada geração de hoje, que a encara como um reflexo da coroa, ou como uma metáfora imperial, ilusória e vã, nós os filhos de um tempo de abjeção e decadência, devemos ter medo de ti...!

Silvio Romero.

#### Tiradentes

Quando chegar a hora das reivindicações solenes, a hora em que o povo julgar os desregramentos d'aqueles que usurparam a sua soberania; o proto-mártir da nossa independência — Tiradentes será o painel que guiará seus passos; e, então, a memória deste patriota será sandada por treze milhares de cidadãos livres, que ferão de ver por cima de suas cabeças, o pavilhão sem nódos da nova pátria!

E. C.

#### Anthítese sublime

Mais um ano que passa sobre a memória de Tiradentes sem poder apagá-la!

Mais um aniversário sanguinolento que nos faz lembrar com horror o reinado de Maria I,

O nome de um raio lembrado com horror!

O nome de um homem do povo lembrado com veneração...

Anthítese sublime!...

Ext.

#### Tiradentes o glorioso

Ha quasi um século que rolou do alto do patibulo a cabeça sympathica do Tiradentes e um século é bastante para effuscar uma gloria.

Porém a gloria do enforcado libertador não sera jamais ephemera, ha de perdurar sempre, ha de atravessar as columnas de séculos e conservar-se sempre radiante e luminosa.

Tiradentes é o homem mais sublime de todo o Brasil, é o que tem mais jus à homenagem hodierna. E a elle sem dúvida à quem devemos render mais preito. Fej o autor da grande idéia que o Brasil hoje abraça fervorosamente, que tola os limpidos horizontes d'aqueles que aspira posigao proeminentemente no 3º reino de.

A liberdade vai se alastrando patatinamente, vai incendiando terror na regia familia que tem feito somente a nossa depauperacao social.

Em breve ha de constituirse a Republica e então estari realizado o sonho dourado de Tiradentes, o glorioso.

Salve Tiradentes.

A. Pirajá.

#### A Tiradentes

O dia 21 de Abril de 1792 amanheceu triste como o ultimo dia de um condenado.

O sol que dourava os pináculos das montanhas parecia ter uma cor lugubre e fraca; dir-se-hia que existia sobre a terra uma luz mais forte que a sua!

O orvalho da noite parecia lagri-

mas da natureza e o mar em seu marulhar eterno parecia que lamentava-se dolorosamente!

E que a liberdade ia perder um dos seus mais denodados defensores e o Brazil um dos mais ardentes patriotas.

Quem era esse patriota?

Quem era esse defensor da liberdade?

— Era Tiradentes — o grande cidadão,

As ruas da capital do império regozjavam de povo, todos queriam ver a morte do herói.

Ele que aparece, impassível, recto diante da morte; calmo como um *philosopho*, frio... como um protesto!

Sobe com passo firme os degraus do patibulo, olha abrem com aquele olhar imenso a multidão que o cerca... e entregasse ao cárregos!!!

Horror...

Nem um grito de indignação nem um protesto d'aqueilla multidão ecoou-lhe aos ouvidos no momento em que elle morria pela liberdade de seu país!

Tiradentes é morto, porém tem uma vida subjectiva no coração d'esta pátria que elle tanto amou.

Os seus amigos mandaram esquartejarlo e colocar seus membros nos lugares mais públicos da cidade, por que um criminoso d'aqueles não devia ter tumulo.

Início!

Para Tiradentes só havia um túmulo digno: — o cume das nossas



seranias ou as profundezas do Atlântico.

A força entregou o posteridade.

A família bragantina deve ter horror da memória de Maria I.

O Brazil lamenta esse reinado.

Ext.

## POEZIAS

### Um cinzelador

**M**eu, gentil criatura, um poeta que cinza.  
A phrase erra no vazio, outras hereditam,  
torce o nariz, e mistura a prata à prata.  
**S**em golpe, o vaselínia, adentra suave e fino,  
que perfumava o gabinete; amarrou-lhe o destino;  
**E**nviaram com casta a estropião, e o pômio n'ella  
A missoes, ungi o arco-náu, d'um leão  
E o ouzil, a bala, escaçal, o infinito apocalíptico.

**A**lém, que é ideal tenho a matraca prima;

**O**bservei-a a luz, doméstica que a riu,

**T**ambém a maré prezava as rugiendas.

**N**este trabalho a mão polveosa, dum que tremia,

**M**ais se tirava, se desvia, um dia, um dia,

**V**ais ter em mim já na xixa, estrelas.

Luz Difusa.

### Alvares de Azevedo

**A**lvares de Azevedo  
D  
Qu' importa a estupor que a meus p'rigreja  
Res mazza apetitas de seu corpo encorvo,  
Rumpondo a alma, abundantemente a ferro,  
D' alor no falso sobre mis direleja!

**A**í, ai, ai, os threnos o s' nome atraia,

**N**ão morra, o s' genio! Mirabou trovojo,

**O** pevo as portas do Pantheon descorri,

**B**o busto histórico de Ronseau cortaja!

**O**ra, não morro! Os frutros do talento,

**O**ra, que não os iba, não os conseguisse;

**D**e Deus veio, a Deus volta o pensamento!

**A** terra, empresa, o que foi seu retorno,

**T**em no seu livro a pítria um monumento,

**E** o livro do parvo, tem mais um nome!

### Quadro

(A Eunides Cunha)

E singela a moldura, envernizada,

O quadro encantador:

Uma scena de amor

por scismador, jovem desenhada.

Geme tristonho o mar, suspira o vento

as ondas revolvento;

da noite se ascendendo

vão as lanternas pelo firmamento.

Emergem do oceano pequeninos,  
pequeninos, separados rochinhos;

mormuram seus segredos

beijando o mar os astros diamantinos.

Sobre uma das rochas, dois amantes  
soltejam mil harpejos,  
no mago som dos barjos,

letras de amor, felizes, deirantes.

Salmasso e esperto garço, enternecido  
afagá o par ditoso,  
e, timido, afectuoso,

da bella oscula o saphyro vestido.

Aos caprichos da aragem aermo soltas,  
do par, firos e bellos,

ondeiam seus cabellos,  
entretecidos, nimbos, revoltos.

Um batel gracioso, aprimorado,  
ondula meigamente

segundo à um corrente.

Murmura o mar um canto apitxonado.

1221489 □ ARIAMIS.

### Escalas Chromáticas

#### Recordação e Tristeza

Foi aqui... foi aqui... bem me recorda!

Festejavão as nupcias d'vila, d'vila  
a querida de meu coração, o dia a  
noite que perfumava a aráez de infinita  
existência.

E n'essa festa esplendida, phantas-  
tic, remava a alegria; confundia-se  
o risosso afiançado das mulheres,  
com as calculadas gargalhadas dos  
homens.

Foi aqui... foi aqui... bem me recorda!

E enquanto lá dentro immiscuião-  
se confusamente os accordes musicais  
com as tiaras de prazer, as luzes  
com as perfumes — em ca' hora, sossi-  
nho, em silêncio, no escuro do nocturno  
cerimonial, celebrava a triste cerimonia  
de enterro dos meus amores singel-  
hos!

Nem viva alma acompanhava-me,  
apenas os próprios lugubres de um moço  
agoureiro, turbava a serenidade  
da noite, e a trovoada ao longe ri-  
bombaria a espaciar.

Foi aqui... foi aqui... bem me recorda...

Numa festa janellás, na do meio  
apareceu a estatua do meu fadado  
amor. Vistão vestido de branco todo,  
com o seu imaculado véu de noiva  
e com a sua capello de flores de la-  
rangeira ainda.

E encostando a face afagueada so-  
bre a palma da mão enxovalha mirou  
o céu escuro, mirou o jardim deserto,  
mirou a imensidão vasta...

e dos seus labios sob a forma de ex-  
piração espontânea mas forte fugio  
ligeiro e brando, um longo suspiro.

Suspiro de noiva em noite de nup-  
cias... porque?

Ai! aqueles suspiros indiscretos, pro-  
va de tristeza íntima, velo enterrar-  
se justamente com os meus fallazes  
amores na campa solitária, sandosa-  
mente aberta no meu peito pela mul-  
her que festejava suas nupcias n'es-  
te chão azul claro com janellinhas  
terminadas em triangulos e equilateros  
e armadas com persianas carme-  
zins.

Foi aqui... foi aqui... bem me re-  
corda!

T. Lobo.

## IMPRENSA

Temos recebido mais seguintes jornal-  
es:

*O Aluno*, de Labréa; *O Protesto*, de  
Sra. Maria Magdalena, o Neto do Diabo,  
da Bimba; *Iris Inconfundível*, de Bragança;  
*Pará*, de Labréa; *Trombeta e Pátria*  
Litorânea, orgão republicano do Paraná;  
*Coriolano*, de São Maria da Boa-  
vígia do Monte; *Guerra do Angra*, de An-  
gra dos Reis; *Iatapaiúna*, orgão republi-  
cano de Caratuí; *O Olho da Victoria*,  
e *Estrelante*, orgão republicano de Olí-  
veira; *Estoco*, da Corte; e *Meteoro*, de  
Victoria (Pernambuco).  
Agradecemos.

## COLLABORAÇÃO

(Conclusão)

Palhou em seguida o sr. Francisco M.  
Pereira da Silva na seção orador do  
Clube de Leitura Porto Cineense como  
também representando os Clubes Litera-  
ários da Palmeira e Campo Largo, to-  
mando a palavra logo depois o sr. Lin-  
dolpho de Siqueira Bastos, intelligentissi-  
mo que revelava o dom natural para  
as lides da tribuna, profere um bri-  
llante discurso que versava sobre o as-  
sumpto do festejo do dia dizendo que re-  
presentava-se com aquela sociedade em  
seus expandidos de alegria pelo decimo  
quarto aniversário de sua instalação e  
observando que dentre as muitas socie-  
dades literárias que conta a província  
do Paraná é com pequena exceção a  
única que tem se conservado firme e in-  
abalvável em seu posto de honra.

Finalizou tecendo um elogio pomposo  
ao Clube de Leitura Porto Cineense re-  
presentado nas pessoas do seu Presiden-  
te, Orador e mais membrada, directo-  
ria e animando nos seus dignos conso-  
cios para que jamais deixassem de sus-  
tentá-la distinta associação cuja exis-  
tência deixa em cada marco de sua tra-

jectoria o vestigo de uma tradição luminosa. Foi finalmente dada a palavra ao sr. professor Manuel Ferreira da Costa que felicitou o Club pelo seu decimo quarto aniversário, saudando também a sua digna direcção.

E não havendo mais quem pedisse a palavra, levantaram-se o orador do Club e agradecendo a todos as pessoas que com a sua presença n'aquelle recinto digno, se abrillantaram aquella festa, agradeceu também ao distinto e illustre cidadão o sr. Lindolfo de S. Britto as palavras de animação que dirigiu ao Club.

Começam então o baile, que prolongou-se ate as 2 horas da manhã correndo sempre com entusiasmo, animação e debaixo da mais suave harmonia.

Vogamos ainda hoje nas doces ilações da saudade que deixou dos aquela festa explodida e aguinalda do dia 24 de Março de 1889.

Parlamos nos encarregados della, os srs. Manuel Marques Pereira da Silva e Julio Luiz Villanova.

## CHRONICA

DUAS DATAS MEMORAVELIS TIVENTES NO MEZ DE ABRIL, NO DECANTADO MEZ DAS FLORES PARA OS POVOS DO HEMISPHERIO SOUTERRIORIAL.

A primeira relembra o martyrio d'uma ideia na pessoa d'um extremado patriota, cujo sangue não nodrou a consci-

encia baixa do delator infame, porque n'elle se concentrava o virus do mais sagrado patriotismo.

\* \* \*

A outra relembra o passamento tão prematuro d'um jovem poeta, cuja lyra soluçava as mais ardentes canções...

\* \* \*

Uma nos trás a memoria o entusiasmo que acalentava tantos almas, e a esperança que as fazia enteaver pallidamente ao longo e vulto da independencia,

\* \* \*

A segunda relembra o lucto da poesia nacional, e a queda d'um dos seus amantes mais apaixonados, que foi descanar eternamente no Pantheon da patria, a sombra gloriosa do exalte da histoiria...

\* \* \*

Como assunto de phantasticas lendas, o primeiro faz enteaver um vulto branco, correcto, ativo, com as vestes manchadas de vermeiro, a cabeca coroada de estrelas e rogar as nuvens, formula de atomos vigorosamente patriotas; a segunda nos faz sonhar uma arrendindinha novena em cujo dorso assentasse um vulto que faz rebentar os sons da lyra; e a quem acompanha um coro de planetas...

\* \* \*

A primeira é o ultimo quadro de um drama herico, cuja apoteose é a irradiação do patriotismo nos corações republicano...

com o amor materno; a mãe e o filho amam-se fortemente: este por que vê n'aquella o ente que por seu corpo no mundo, que por seu coração em seu corpo, que por amor em seu coração e um sonho em suas labios; aquella por que vê no filio o sangue de seu sangue, a carne de seu carne — o pedaco de seu ser! E quanto mais o tempo vot, mais se enraiza esse amor.

«Aseun vós, mens filhos, vos tendes amado desse creacionista, enchergastes nun no outro um coração da mesma cor, da mesma inclinacão, da mesma forma, da mesma força, na epoca em que a infancia vos sonria: o vosso amor já deve estar com raizes bem rudas e fortes em vossos corações por que foi plantado cedo e em boa estação: este deve estar já ascendendo alto do hymenio. E' tempo, portanto, de avisar-vos que mais tarde querer ver-vos casados, vós que nascestes para amar e vos creastes sempre amando um ao outro.»

A outra é o resultado fatal e precoce da vida dos poetas brasileiros, e, também, uma corda da lyra nacional que se parte...

\* \* \*

Uma é 21, a outra 25; ambas faz lembrar Tiradentes; a outra Alvaro de Azevedo: — é a poesia e a liberdade a uperarem as mãos!

## ECHOS E FACTOS

### Branco Mercantil

Fomos honrados com a visita d'este importante orgão da imprensa paulista. Muito bem redigido pelos apreciados jornalistas Gaspar da Silva e Léo de Alfonseca, o *Branco Mercantil* pugna pela causa da justica e do direito.

Esperamos que nunca fale ao nosso modesto escriptorio e lá vê a *Ideia* como mensageiro dos nossos sinceros agradecimentos.

## Revista Sul-Americana

Também vizitou-nos esta utilissima publicação fluminense. Destinando as sciencias, letras e artes e tendo em sua redacção talentos da tempra de Silvio Romero, Felix Ferreira a *Revista Sul-Americana* é merecedora do mais lisonjeiro acolhimento da

Ao ouviram, Celia e Jorge se abraçaram e beijaram; depois, juntos, encheram de beijos e abraços a boa mãe, com lagrimas e sorrisos de agradecimento e alegria e repetiram:

— «Nos te agradecemos...»

Desde então cresceu uma aspiração para os dons jovens: — casar-se. No entanto, o que é o casamento? — Elles não sabiam responder; contudo, a palavra e não lhe conheciam a accão. Com tanto queriam casar-se e esperavam ansiosos o dia de ouviriam estas palavras dos labios da velha mãe: «E' tempo».

O tempo de esperar nenhuma é curto. E Jorge e Celia ainda não tinham idade para casar-se, tinham que esperar tres ou quatro annos; ainda: que massada para ambos.

— Tres ou quatro annos malditos que passam como segundos em vez de passarem como minutos, — diziam elles.

(Continua)

## FOLHETIM

(3)

### A humanidade e a guerra

ROMANCEIRA DA GUERRA

BOMASHTY por Azevedo Macaco

H

### MAIS TARDE

(Continuação)

Virginia continuou:

— Desde os tempos em que vos vi sorrirem para mim e me beijarem juntinhos, amorosamente, e brincarem e correrem pelos campos, quando erescravancas, que me creio feliz. Mas sabiois vós que doces, que sublimidades em encontrar no vosso amor de creanças, e mal os gabeis agora, depois de crescidos que estais. Esse é o verdadeiro amor que se pode encontrar entre os humanos, bem

respeito à

parte do público, que reconhece a dificuldade com que luta o jornalismo n'esta parte do mundo.

### Alfonso Camargo

Agradecemos a este prestatioso moço o interesse que tem pela nossa folha, já angariando assinaturas, já entrando com o seu contingente, que para nós fracos é assim forte.

Que continue o que desejamos.

### Club Curitybano

Consta-nos que no Club Curitybano dous se reuniram nos dias 20 e 21. Também consta-nos que houve conferencia.

Nada podemos dizer, pois não fomos honrados com um convite.

### Theophilus Dias

Faleceu em S. Paulo este distinto poeta, o herói glorioso de G. Dias.

Pezamys ao jornalismo e à literatura brasileira.

### Azevedo Macedo

Retirou-se da redacção desta folha o nosso amigo A. Macedo, que muito trabalhou em prol da ideia q'defendemos.

Agradecemos os seus bons serviços.

### Club Litterario

Comunicámos que a 8 de Abril do corrente anno, alguns alunos do colégio — A Loyola — fundaram no mesmo estabelecimento um club litterario denominado *José Alencar* ficando a direcção assim composta:

Presidente, Elyzio d'O. Viana, vice-presidente, Alfonso Alves de Camargo, 1º orador, José Hale Santa Rita; 2º Leopoldino Rocha; 1º secretário, Erasmo R. Viana; 2º secretário, Octavio P. Alves; theourografo Henrique de Santa Rita; procurador, José Ferreira d'Ávila Pinheiro.

Desejamos que esta sociedade tenha um bonito futuro, e faça uma bela figura entre as suas co-irmãs desta capital.

### Club dos Estudantes

Não foi possível reunir-se no domingo a sessão anñunciada do Club dos Estudantes.

E' incrivel o modo porque desmantela-se esta associação, e incrivel que os seus associados que deviam sustentá-la como um ente sagrado, abandonem como se abandonam um lupanar de perdições.

E' esta a mocidade de hoje. A queda do Club é inevitável, desmoronisse como um edifício ruim e desnecessário.

Nos iniciadores do Club dos Estudantes choramos a sua proxima morte, porém pedimos ainda uma vez, sendo anñunciada alguma sessão, o comparecimento dos srs. socios, para dar-se um fim decisivo à sociedade e assim poupar-se uma agonia lenta e dolorosa.

### Treze de Maio

Esperamos artigos das nossas collaboradoras sobre a abolição dos escravos, para o proximo numero.

### Conto Junior

Com destino à Corte e afim de matricularse no 4º anno da Escola de Medicina partiu no dia 27 do corrente o sr. J. Moreira do Conto Junior.

### Dr. Mattan

Acha-se entre nos este apreciado jornalista italiano redactor da revista *Il Brasile*.

O illustre hospede veio com o fim de visitar os nacionais colonizes d'esta província.

Os nossos comprimentos.

### O «Sete de Maio»

O ultimo numero d'este periódico vem combatendo os abusos que tem se dado ultimamente na Estrada de Ferro, quanto à concessão de passagens gratuitas dadas pelo presidente da Província.

E' um facto grave que sem dúvida será restringido.

Pedimos desculpa aos nossos assignantes pela demora na distribuição d'este numero. O numero 15 será distribuído no dia 13 e n. 16 no dia 25 de Maio.

Acha-se entre nos com sua exm. "família" o sr. Henrique de Araújo.

Chamamos a atenção dos nossos conselhos para o anuncio do Club dos Estudantes, publicado na sessão competente. Pele se encareceremente o comparecimento dos srs. B. Costa e J. Abreu para apresentarem os seus relatórios.

### AVISO

#### Club dos Estudantes

Convito, de ordem do sr. 1º Vice-Presidente, os socios a comparecerem em uma sessão que realizar-se-ha no Club Republicano ás 12 horas do dia 5 de Maio proximo, para tratar-se de negócios importantes.

Secretaria do Club dos Estudantes, 30 de Abril de 1889.

O Secretario,  
Joaquim Guimaraes.